



CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

Gabinete Vereador SARGENTO REGINAURO

REQUERIMENTO

0892/2019
/2019

Requer o registro nos anais da matéria publicada na página eletrônica do Jornal O Povo, edição de 27/02/2019: "Mesmo com aumento de vagas, fila para creches permanece", na forma que indica.

EXMO. SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA.

O Vereador Sargento Reginauro, no uso de suas atribuições legais e na forma regimental, em especial nas prescrições do artigo 156, inciso VII do Regimento Interno desta Augusta Casa Legislativa, vem respeitosamente à presença de Vossa Excelência REQUERER que, após a manifestação do Plenário, seja inserido nos Anais da Câmara Municipal de Fortaleza da matéria publicada na página eletrônica do Jornal O Povo, edição de 27/02/2019: "Mesmo com aumento de vagas, fila para creches permanece". A referida matéria aborda a problemática sobre a questão das cerca de sete mil crianças, de 1 a 3 anos, que aguardam por vaga em creches da rede municipal. Assim, por se tratar de relevante artigo, solicito de meus pares a aprovação da presente proposição.

DEPARTAMENTO DA LEGISLATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA, EM DE FEVEREIRO DE 2019.

Sargento Reginauro
Sargento Reginauro

Vereador de Fortaleza/CE

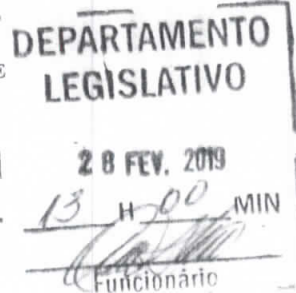
RUA DR. THOMPSON BULCÃO, 830, GABINETE 37

ENGº LUCIANO CAVALCANTE

CEP.: 60.810-460

FORTALEZA-CE

FONE.: 85 3444-8300



Mesmo com aumento de vagas, fila para creches permanece

| FORTALEZA | Prefeitura assinou convênio com 69 organizações



DÉFICIT da rede municipal é de quase sete mil vagas para crianças de 1 a 3 anos

Cerca de sete mil crianças, de 1 a 3 anos, aguardam por vaga em creches da rede municipal. A informação foi dada, ontem, pela Prefeitura de Fortaleza, durante assinatura de 96 termos de colaboração com 69 Organizações da Sociedade Civil para gerenciamento de creches neste ano letivo. De 2017 a 2018, o número de vagas passou de 10.593 para 21.656 - aumento de 104,7%. Entre o ano passado e o atual, foram criadas 523 vagas. O incremento, contudo, não atende à demanda.

"Para se ter uma ideia, em dezembro tínhamos cerca de 12 mil crianças no RU (Registro Único). Fechamos agora a matrícula com aproximadamente cinco mil e 400 um mês que começaram as aulas, já tem quase seis mil de novo", enumera Dahlia Saldanha, titular da Secretaria Municipal da Educação (SME). Até 2019, o custo com a rede conveniada é de R\$ 33,7 milhões, para beneficiar 6.923 crianças de 1 a 3 anos. Segundo ela, mil vagas deverão ser criadas ainda neste semestre, com entrega de cinco Centros de Educação Infantil (CEIs).

Entre as justificativas para o aumento da procura, está, justamente, a expansão da rede. "À medida que a gente abre creches dentro das comunidades, mais perto de casa. À medida que as creches funcionam, que têm cinco refeições, que têm resultados pedagógicos e sociais importantes, aumenta a atratividade. A gente tem tido agora uma busca enorme de crianças que estavam matriculadas em escolinhas particulares e foram para as novas creches comunitárias", diz o prefeito Roberto Cláudio.

De 2010 a 2018, o atendimento da etapa creche na rede municipal cresceu 114,3%, enquanto na rede privada cresceu 37%.

Segundo R.C., o Ministério Público apontava fila de 4.500 crianças em 2016. "Já abrimos mais de seis mil e já tem uma outra fila. Isso é bom. Rede pública ao aumentar de tamanho quando tem credibilidade suficiente para competir com a rede privada. É o que está havendo agora é uma migração (de crianças) da nossa rede privada de educação infantil para a rede pública".

Em 2012, havia 138 equipamentos de educação infantil, informa a Prefeitura. Até 2019, houve incremento de 117, chegando a 255 unidades. Além dos cinco novos CEIs previstos este ano, outros 20 devem ser concluídos até 2020, e outras 12 unidades serão construídas em Parceria Público-Privada (PPP). O investimento é de R\$ 59,1 milhões, entre recursos federais e municipais.

Dahlia explica que a modalidade creche é oferecida também em escolas com Educação Infantil e nos CEIs, mas destaca que as OSC, parceira pública que a rede municipal ainda não conseguiu alcançar. "Essas entidades apoiam muito o nosso trabalho nessa perspectiva de estar mais próximas das comunidades mais vulneráveis e que a gente ainda não conseguiu chegar com as construções".